

CENSO DA PESCA DE CAPTURA MARINHA
NO LITORAL
NORTE DO ESTADO DE SÃO PAULO,
BRASIL, ENTRE OS
ANOS 2008 E 2010

NÚMERO 105 ABRIL 2019

INSTITUTO DE PESCA
SÃO PAULO – SP – BRASIL

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
AGÊNCIA PAULISTA DE TECNOLOGIA DOS AGRONEGÓCIOS
INSTITUTO DE PESCA

CENSO DA PESCA DE CAPTURA MARINHA NO LITORAL
NORTE DO ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL, ENTRE OS
ANOS 2008 E 2010

Laura Villwock de Miranda
Marcus Henrique Carneiro
Rafael Cabrera Namora
Antônio Olinto Ávila-da-Silva
Venâncio Guedes de Azevedo

ISSN 2359 -2966

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Elaborada pelo Núcleo de Informação e Documentação. Instituto de Pesca, São Paulo

I43

Informe Pesqueiro de São Paulo. - São Paulo : Instituto de Pesca, 2019

ISSN 2359-2966

Disponível em: www.propesq.pesca.sp.gov.br

1. Pesca. 2. Estatística pesqueira. I. Instituto de Pesca-APTA-SAA..
II. Título

CDD 574.5

Instituto de Pesca
Centro APTA Pescado Marinho
*Unidade Laboratorial de Referência em Controle Estatístico
da Produção Pesqueira Marinha – ULRCEPPM*
Av. Bartolomeu de Gusmão 192, Ponta da Praia
11.030-906, Santos, São Paulo
Telefone: 13 3261-5160
E-mail: propesq@pesca.sp.gov.br
www.propesq.pesca.sp.gov.br

CENSO DA PESCA DE CAPTURA MARINHA NO LITORAL NORTE DO ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL, ENTRE OS ANOS 2008 E 2010

**Laura Villwock de MIRANDA^{1,*}; Marcus Henrique CARNEIRO¹; Rafael Cabrera NAMORA²;
Antônio Olinto ÁVILA-DA-SILVA¹; Venâncio Guedes de Azevedo¹**

¹-Pesquisador Científico/Instituto de Pesca

²-Gerente de Projeto/FUNDEPAG

*-Autor de Correspondência: Rua Prof. Joaquim Lauro Monte Claro Neto, 2275
CEP 11680-000 Ubatuba, São Paulo, Brasil. miranda_lv@pesca.sp.gov.br

RESUMO

O presente documento apresenta as informações reunidas durante a realização do Censo da Pesca de Captura realizado, entre outubro de 2008 e agosto de 2010, nos municípios do Litoral Norte do estado de São Paulo. A realização deste estudo foi parte integrante do Programa de Pesquisa: ESTUDO DO AGRONEGÓCIO DA PESCA: MONITORAMENTO DA ATIVIDADE PESQUEIRA NAS ÁREAS DE INFLUÊNCIA DOS EMPREENDIMENTOS DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE GÁS E CONDENSADO NA BACIA DE SANTOS. Este Programa constitui uma das principais atividades-fim do Instituto de Pesca da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do estado de São Paulo, conduzido através de três unidades de pesquisa, a sede do projeto em Santos (Unidade Laboratorial de Referência em Controle Estatístico da Produção Pesqueira Marinha) e os dois núcleos operacionais localizados em Cananéia (Núcleo Regional de Pesquisa do Litoral Sul) e Ubatuba (Núcleo Regional de Pesquisa do Litoral Norte).

Palavras Chave: Monitoramento Pesqueiro; Censo Pesqueiro; Instituto de Pesca, PMAP, São Paulo.

ABSTRACT

This document presents the information gathered during the Fishing Census carried out between October 2008 and August 2010, in the municipalities of the North Coast of the state of São Paulo. This study was part of the Research Program: FISHERIES AGRIBUSINESS STUDY: MONITORING FISHING ACTIVITY IN THE AREAS OF INFLUENCE OF GAS EXPLORATION AND CONDENSED IN THE SANTOS BASIN. This Program is one of the main core activities of the Fisheries Institute of the São Paulo State Department of Agriculture and Supply, performed through three research units, the project headquarters in Santos (Reference Laboratory Unit for Statistical Control of Marine Fishery Production) and the two operational nuclei located in Cananéia (South Coast Regional Research Center) and Ubatuba (North Coast Regional Research Center).

Key words: Fishing Monitoring; Fishing Census, Fisheries Institute, PMAP, São Paulo.

INTRODUÇÃO

O Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira Marinha e Estuarina do estado de São Paulo (PMAP) é coordenado e executado pela Unidade Laboratorial de Referência em Controle Estatístico da Produção Pesqueira Marinha (ULRCEPPM – Santos/SP), em conjunto com os Núcleos Regionais de Pesquisa do Litoral Norte (NRPLN – Ubatuba/SP) e Sul (NRPLC – Cananéia/SP), Unidades do Centro de Pesquisa do Pescado Marinho do Instituto de Pesca-APTA-SAA/SP.

O Monitoramento Pesqueiro no Estado de São Paulo, iniciou-se no ano 1944 no âmbito da administração pública estadual (DPA-SP, 1945). Em março de 2008 houve a expansão da rede de coleta dos dados pesqueiros, motivada pela necessidade do monitoramento da atividade de pesca para o licenciamento ambiental dos empreendimentos de Petróleo e Gás na Bacia de Santos. Neste momento, o monitoramento pesqueiro, além de ser realizado em Cananéia, Iguape, Ilha Comprida, Santos, Guarujá e Ubatuba, passou a incluir todos os municípios inseridos na área de influência do empreendimento de Mexilhão (Ubatuba, Caraguatatuba, Ilhabela, São Sebastião, Bertioga, Guarujá, Santos e São Vicente). Posteriormente, em outubro de 2008, foram incluídos os sete municípios que caracterizam a área de influência do empreendimento de Merluza (Praia Grande, Mongaguá, Itanhaém, Peruíbe, Iguape, Ilha Comprida e Cananéia).

O Censo da Pesca de Captura (CPC) foi realizado no âmbito do PMAP e teve como marco referencial o Censo Estrutural da Pesca (ARAGÃO & MARTINS, 2006). As primeiras atividades relacionadas ao censo priorizaram a inserção dos Agentes de Campo nos novos pontos de descarga que passaram a ser monitorados em outubro de 2008. Após a fase inicial de apresentação dos objetivos do trabalho de monitoramento da atividade pesqueira, iniciou-se a fase de apresentação da proposta do CPC para as comunidades pesqueiras.

Concomitante a inserção e aceitação dos trabalhos de monitoramento e do censo por parte das comunidades pesqueiras, foi realizada a validação das informações disponíveis (cadastros de embarcações e pescadores) na base de dados ProPesqWEB (ÁVILA-DA-SILVA et al., 1999), com informações disponíveis em www.propesq.pesca.sp.gov.br. Em conjunto com a validação dos dados já existentes, foram realizadas diversas campanhas visando uma preparação adequada para o período de cadastramento, que contou com ampla divulgação nas entidades representativas da pesca (Colônias, Associações de Pescadores, Associações de Bairros, Cooperativas e de lideranças locais) buscando esclarecer as principais dúvidas do setor e discutir estratégias de ação para a execução do CPC.

Dados os objetivos principais de caracterização, estrutural para o setor e socioeconômica para o pescador, e que esta tem caráter dinâmico, o CPC se estabeleceu como um processo contínuo. Esta publicação, mesmo que tardia, ocorreu para se estabelecer um marco referencial para as revisões e atualizações realizadas posterior e periodicamente, como parte integrante do PMAP.

A complementação das atividades de monitoramento pesqueiro, que está focada na dinâmica das capturas, é uma ferramenta valiosa que possibilita construir perspectivas diagnósticas utilizáveis na definição de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento do setor, em todas as escalas, local, regional e nacional.

Este documento contém um detalhamento da metodologia adotada para a realização do CPC, uma descrição das principais ações implantadas na sua execução e um resumo das estratégias utilizadas no decorrer dos trabalhos que possibilitaram minimizar as dificuldades observadas na coleta das informações junto ao setor pesqueiro. Por fim, são apresentados os principais resultados obtidos com a realização do CPC nos quatro municípios do litoral norte de São Paulo.

METODOLOGIA

As entrevistas aplicadas através de formulários estruturados (Anexo 1) foram conduzidas, inicialmente, pelos coordenadores, gerente e monitores do PMAP ao empreenderem viagens de reconhecimento aos municípios sob sua responsabilidade. Nesta oportunidade, através de articulação com instituições locais como Secretarias Municipais ligadas à pesca, Colônias de Pescadores e Associações, foi traçado o plano da campanha de entrevistas e a realização da comunicação social. Esta etapa inicial visou a sensibilização do setor na cooperação com o CPC e no reconhecimento de sua utilidade, sempre tendo o eixo condutor focado no PMAP, na fixação da imagem positiva dos agentes de campo e na condição voluntária de fornecimento da informação. Neste momento, também foi obtido o primeiro conjunto de entrevista que contemplou lideranças e pescadores que responderam espontaneamente ao processo.

Em uma segunda etapa, os agentes de campo ficaram responsáveis pela condução das entrevistas. Decorrido certo tempo em diferentes escalas entre áreas e municípios, os problemas e dificuldades foram surgindo. Dentre eles, merecem destaque: (a) a negação em participar, justificada no receio das informações serem utilizadas em prejuízo do setor coletivamente ou do pescador individualmente; (b) negação em relatar determinados campos das entrevistas como renda e documentação, tanto pessoal como da embarcação; (c) a dificuldade em encontrar a embarcação nos locais de descarga (por estar fora da atividade para reforma, ou pelo período

de defeso, ou pela entressafra, ou pela baixa frequência de descargas por serem de outras localidades); (d) resistência em prestar informação pelo descontentamento de uma grande parcela dos pescadores com os constantes questionamentos e atividades de entrevistas aos quais é submetida. Estas questões foram minimizadas, sempre que possível, por novas incursões da equipe de coordenação ao município, realizando novas reuniões de esclarecimento e de comunicação do programa, sempre em parceria com instituições locais ligadas ao setor, trazendo legitimidade ao processo.

Após o entendimento, por parte da coordenação, que todas as medidas e estratégias foram tomadas para a realização do CPC, considerou-se finalizada a campanha. As entrevistas, depois de conferidas e validadas externamente através de consultas às instituições parceiras e, internamente, através do PMAP foram tabuladas e analisadas de acordo com os atributos contemplados. Informações duvidosas, inconsistentes ou inexistentes foram desconsideradas dos campos referenciais dos atributos, entretanto, contabilizadas e denominadas como NI (não informada) para não ser perdida a referência numérica, pois é sabida a existência da embarcação e/ou do pescador. Todas as análises e inferências, tanto de embarcações quanto de pescadores, foram realizadas a partir dos campos com informações validadas, garantindo a caracterização mais real possível.

RESULTADOS

MUNICÍPIO DE UBATUBA

O município de Ubatuba está localizado no extremo norte paulista, situado na divisa com o estado do Rio de Janeiro e inserido na região do litoral norte paulista. Apresenta aproximadamente 200 km de extensão de costa, entre praias e costões rochosos, que reúnem atividades pesqueiras bastante diversificadas, desde o pequeno pescador artesanal até a presença de frota com características consideradas industriais pela legislação brasileira. Dos municípios do litoral norte é o que apresenta maior destaque na atividade pesqueira em número de pescadores, embarcações e capturas descarregadas.

Entre 2008 e 2010, período de realização do CPC, o município apresentava uma população estimada de 81.096 habitantes (IBGE, 2009), com uma taxa de crescimento populacional de 21,3% em relação aos dados obtidos no Censo de 2000 (IBGE, 2000). O PIB do município estimado para o ano de 2007 foi de R\$ 574.257,00 (IBGE, 2007)

A atividade pesqueira no município era monitorada em 13 pontos de descargas (Figura 1), reunidos em seis localidades pesqueiras. A tabela 1 apresenta as principais características descritivas dos pontos de descarga e suas respectivas localidades.

No período de julho de 2009 a junho de 2010, totalizando 12 meses de monitoramento, foram descarregadas 2.415,9 t de pescados no município, representando 11% do total de pescados (22.027,5 t) descarregados no período no litoral de São Paulo. A receita bruta estimada no período foi de R\$ 8,2 milhões, que corresponde a 11,0% da receita bruta total (R\$ 81,2 milhões) para o litoral de São Paulo.

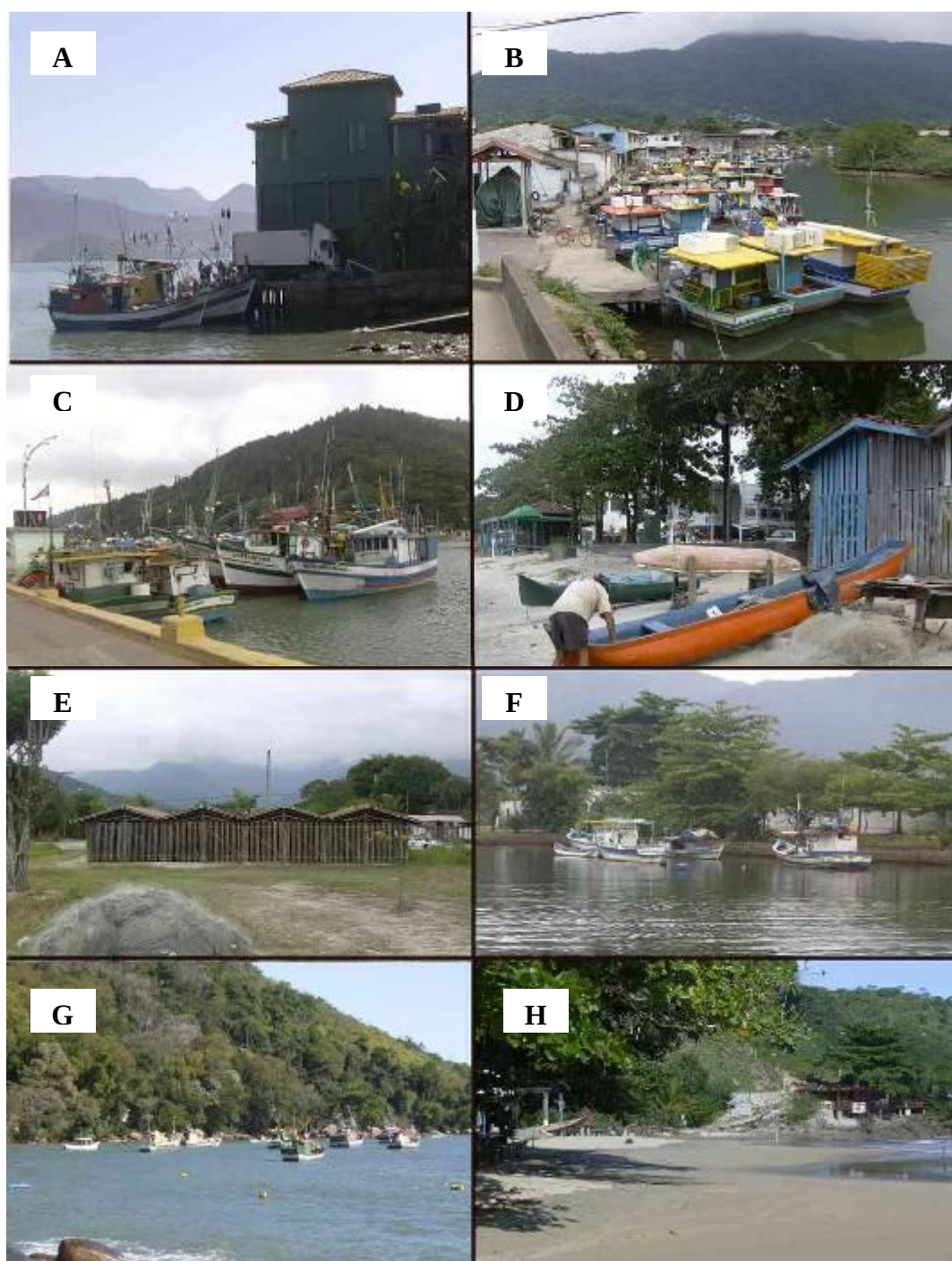


Figura 1. Ubatuba. (A) Cais do Alemão. (B) Barra dos Pescadores. (C) Saco da Ribeira. (D) Praia do Itaguá. (E) Perequê-açu. (F) Rio Maranduba. (G) Praia da Picinguaba. (H) Praia da Almada.

Tabela 1. Principais características descritivas dos pontos de descarga e localidades situadas no município de Ubatuba (informações obtidas entre os anos 2008 e 2010).

Localidade	Principais Pontos de Descarga	Descrição
Ilha dos Pescadores	Barra de Ubatuba	Ponto de atracação da frota de arrasto-duplo-pequeno e arrasto-simples-pequeno de Ubatuba. As descargas são realizadas diretamente no cais, com o pescado sendo repassado às peixarias locais. Neste local, existe o Mercado Público do Peixe, onde alguns pescadores também possuem boxes, comercializando seu próprio pescado. O abastecimento de água, gelo e combustível é feito no Cais do Alemão.
		Principais recursos: camarão-sete-barbas, corvina, peixe-espada e lula.
Cais do Alemão	Cais do Alemão Cais do Frediani	Ponto de atracação e descarga de pescado, conta com fábrica de gelo, ponto de fornecimento de água e posto de combustível, onde a maioria das embarcações de Ubatuba e da região se abastece. A descarga feita neste ponto é recebida por intermediário local, que comercializa o produto na própria cidade e também nos mercados de Rio de Janeiro e São Paulo.
		Principais artes de pesca: emalhe, espinhel, arrasto-duplo-médio. Principais recursos: corvina, dourado, peixe-batata e cações.
Saco da Ribeira	Saco da Ribeira	Ponto de atracação administrado pela Fundação Florestal – SMA/SP que possibilita a descarga de embarcações com maior calado. As descargas são feitas diretamente no cais e o pescado é pesado, acondicionado em caixas de gelo e carregado nos caminhões. Possui estrutura para reforma e manutenção de embarcações. Conta com posto de abastecimento flutuante que atende as embarcações que operam no município. O fornecimento de gelo às embarcações se dá através de caminhão que transporta o gelo desde a fábrica até o cais do Saco da Ribeira.
		Principais artes de pesca: cerco (traineiras), emalhe e arrasto-duplo-pequeno e arrasto-duplo-médio. Principais recursos: sardinha-verdadeira e corvina.

(Continua.)

Tabela 1. Continuação.

Localidade	Principais Pontos de Descarga	Descrição
Costa sul de Ubatuba	Praia da Enseada - Ubatuba Praia de Maranduba Saco da Ribeira	As comunidades da Praia da Enseada e Praia da Lagoinha são caracterizadas por pesca de pequena escala, sobretudo com redes de emalhe e linha de mão, com embarcações tipo bote ou canoa. As capturas, em pequenas quantidades, são descarregadas diretamente na praia, sendo vendidas a turistas e pequenos restaurantes locais. Na praia da Maranduba as embarcações operam principalmente com arrasto voltado para a captura de camarões e redes de emalhe. Esta comunidade possui uma pequena estrutura para manutenção de embarcações, em condições precárias. Por enfrentar problemas com o assoreamento na entrada do Rio Maranduba, as embarcações maiores desta comunidade descarregam na beira da praia e vendem o pescado direto ao turista e restaurantes em época de temporada. Muitas vezes, utilizam o píer do Saco da Ribeira para descarregar o pescado capturado, onde também é feito o abastecimento de gelo e combustível.
		Principais recursos: corvina, cações e camarão-sete-barbas.
Praias do Centro de Ubatuba	Praia do Itaguá Praia do Perequê-açu Praia da Barra Seca	As três praias ficam dentro do perímetro urbano de Ubatuba. As capturas das embarcações desta localidade são pequenas, geralmente resultado de pescarias de um dia só, destinando-se, sobretudo, ao consumo dos próprios pescadores e eventual venda direta a população local. As descargas são realizadas diretamente na praia. A arte de pesca mais utilizada é a rede de emalhe e os pescadores dispõem de ranchos onde é possível armazenar os petrechos de pesca e as embarcações. O abastecimento de gelo é feito na localidade do Cais do Alemão.
		Principais recursos: corvina, cações e camarão-sete-barbas, tainha e parati.

(Continua.)

Tabela 1. Continuação.

Localidade	Principais Pontos de Descarga	Descrição
Costa norte de Ubatuba	Praia da Picinguaba Praia da Almada	As comunidades de Picinguaba e Almada localizam-se afastadas da sede do município (40 km) e possuem uma frota de pequenas embarcações que atuam na pesca de emalhe e no arrasto voltado à captura de camarões, geralmente realizando pescarias de um dia só. Alguns moradores destas comunidades possuem cercos-flutuantes e descarregam diretamente nestas praias. Na Picinguaba, existem também algumas embarcações maiores que realizam viagens de 7 a 10 dias e descarregam no Cais do Alemão ou Saco da Ribeira. Não há uma estrutura de apoio aos pescadores nestas comunidades, sendo necessário o deslocamento até a localidade do Cais do Alemão para abastecimento de combustível e gelo, ficando a armazenagem das pequenas quantidades de pescado limitada à capacidade dos freezers que alguns pescadores possuem. Principais recursos: corvina, cações e camarão-sete-barbas.

As embarcações pesqueiras de Ubatuba podem ser divididas em duas frotas, de acordo com suas características, pontos de descarga pesqueira e área de atuação. Uma frota artesanal, de pequena escala e baixa mobilidade, atuando principalmente no arrasto-duplo-pequeno, emalhe e linha de mão que descarrega na Barra dos Pescadores e ao longo das praias do município. Outra, ainda artesanal, porém de pequena e média escalas que opera com espinhéis, emalhe e arrasto-duplo-médio e atua em uma área maior, entre Santa Catarina e Rio de Janeiro, em profundidades que podem ultrapassar 500 metros. Estas embarcações descarregam principalmente no Cais do Alemão e no Saco da Ribeira. Uma frota de cerco (traineiras) oriunda principalmente de Santos e Guarujá e poucas de Angra dos Reis e de Santa Catarina também descarrega no Saco da Ribeira quando a sardinha-verdadeira se aproxima da costa do litoral norte de São Paulo. Recursos pesqueiros como camarão-sete-barbas, corvina, peixe-espada, lula, sardinha-verdadeira, dourado, cações e tainha são importantes para o município, dependendo das épocas de safra e de defesos.

Entre os municípios do litoral norte de São Paulo, Ubatuba foi o que registrou a maior frota pesqueira. Foram registradas no município 349 embarcações que atuam na pesca (Tabela 2). Destas, 84% tinham até 9 metros de comprimento total (38% até 6 metros) e 15% tinham entre 9 e 15 metros. A maior parte das embarcações (84%) era até 10 AB (sendo 60% até 5 AB) e 16% tiveram mais de 10 AB. Eram principalmente embarcações motorizadas (72%) sendo que destas, 65% possuíam motores até 25 HP. Construídas, sobretudo, em madeira

(89%), com cabines localizadas na popa (41%) ou sem cabines (40%), estas embarcações utilizavam isopores (55%) ou porão com gelo (42%) para transportar o pescado durante as viagens de pesca.

As embarcações menores de até 12 metros comprimento, com até 10 AB, cabine de popa e motores com até 50 HP de potência que atuavam principalmente com arrasto-duplo-pequeno, emalhe e linha de mão concentraram suas descargas na Barra dos Pescadores (também conhecida como Ilha dos Pescadores). Estas embarcações dependiam dos horários de maré cheia para descarregarem o pescado neste local. As embarcações maiores que 12 metros de comprimento, com mais de 10 AB e com motores com mais de 100 HP de potência, até mesmo pelo seu calado, descarregavam no Cais do Alemão e no Saco da Ribeira. Embarcações maiores, de comunidades pesqueiras como as Praias de Picinguaba e da Maranduba, também utilizavam o Saco da Ribeira para descarregar o pescado capturado. Canoas e botes de madeira, fibra ou alumínio com até 9 metros de comprimento, a remo ou com motores de baixa potência descarregavam de forma pulverizada ao longo das praias de Ubatuba.

Em Ubatuba, registrou-se 871 pescadores ativos. A maior parte destes pescadores possuía entre 30 e 60 anos (64%), era casada (39%) ou amasiada (24%) e tinha o ensino fundamental incompleto (70%) (Tabela 3). Moravam em casas de sua propriedade (86%) com água provida de cachoeiras (50%) ou com fornecimento de água tratada (49%), energia elétrica (95%), com fossas sépticas (76%) e coleta de lixo (96%). A grande maioria declarou viver exclusivamente da atividade pesqueira (79%), sendo que o restante complementava sua renda mensal com a aposentadoria, atividades relacionadas à construção civil e ao comércio e, ainda, como marinheiros e piloteiros. A renda mensal dos pescadores variou principalmente entre um e dois salários mínimos (76%), sendo que 10% ganhavam menos do que um salário e 13% mais do que dois salários mínimos. Mais da metade comercializava o pescado capturado individualmente (55%) e 44% vendiam o pescado para intermediários. Apenas 6% dos pescadores declararam pescar para o seu próprio consumo e 94% escoavam sua produção principalmente através de intermediários, peixarias locais e diretamente para o turista.

Tabela 2. Características físicas das embarcações que descarregaram no município de Ubatuba por classe de comprimento (informações obtidas entre os anos 2008 e 2010).

Atributos	Classes de Comprimento das Embarcações (m)						NI*
	< 6	6 - 9	9 - 12	12 - 15	15 - 18	> 18	
AB							
< 5	10	63	3				1
5 - 10		18	10	2			
10 - 15			1	7			
> 15			3	7	1	1	1
NI	74	23					124
HP							
< 25	26	74	2				1
25 - 50	1	11	3				1
50 - 75	1	11	2				1
75 - 100		1	1	2			
100 - 125			6	6	1		1
> 125			3	6		1	
NI	56	7		2			122
Material do Casco							
Aço							
Alumínio	13	2					
Ferro							
Fibra	7	1		1			1
Madeira	64	101	17	15	1	1	2
NI							123
Cabine							
Não possui	73	12					1
Centro	3	25	3	1			
Popa	6	59	13	10	1		3
Proa	1	5		3			1
NI	1	3	1	2		1	121
Propulsão							
Motor	28	94	17	15	1	1	5
Remo	55	7					
Vela							
NI	1	3		1			121
Tipo de Armazenagem							
Câmara fria							
Convés	1	2					1
Isopor	46	56	1				2
Monobloco	1						
Porão com gelo	4	42	16	16	1		1
Saco plástico							
Salmoura							
NI		1					121

* NI – Embarcações com informações duvidosas, inconsistentes ou inexistentes.

Tabela 3. Caracterização socioeconômica dos pescadores em atividade no município de Ubatuba (informações obtidas entre os anos 2008 e 2010).

Estado Civil		Escolaridade		Habitação	
NI	0,7%	NI	2,1%	NI	0,7%
Amasiado	24,1%	Analfabeto	1,4%	Alugada	5,9%
Casado	39,0%	Ensino Médio Completo	10,3%	Emprestada	4,5%
Separado	6,9%	Ensino Médio Incompleto	4,5%	Parente	3,4%
Solteiro	28,3%	Fundamental Completo	10,0%	Própria	85,5%
Viúvo	1,0%	Fundamental Incompleto	69,7%		
		Superior Completo	1,4%		
Renda Mensal		Classe de Idade		Porcentagem Pesca	
NI	1,4%	NI	0,7%	NI	2,1%
< 1 salário	10,0%	18-30	26,7%	0-50	4,2%
1 a 2 salários	75,5%	30-60	63,5%	50-99	14,9%
2 a 3 salários	11,4%	>60	9,0%	100	78,8%
3 a 5 salários	1,7%				
Forma de Comercialização		Formas de Escoamento		Água	
Cooperativismo	0,3%	Consumo	5,7%	NI	1,0%
Individual	55,4%	Indústria	0,3%	Cachoeira	49,7%
Intermediário	44,3%	Intermediário	43,3%	Poço	0,7%
		Peixaria	31,7%	Tratada	48,6%
		Turista	19,0%		
Energia Elétrica		Esgoto		Lixo	
NI	1,0%	NI	1,7%	NI	1,7%
Convencional	95,1%	Fossa	76,4%	Rede de coleta	84,0%
				Rede de coleta e	
Gerador	2,8%	Rede de coleta	15,3%	Seletiva	12,2%
Sem	0,3%	Rede de coleta e fossa	3,1%	Sem	2,1%
Solar	0,7%	Sem	3,5%		

MUNICÍPIO DE CARAGUATATUBA

Caraguatatuba integra a região do litoral norte paulista. Apresenta aproximadamente 38 km de extensão de costa. A atividade pesqueira no município apesar de bastante diversificadas, reúne principalmente pesca de baixa mobilidade com embarcações de pequeno e médio porte.

Entre 2008 e 2010, período de realização do CPC, o município apresentava uma população estimada de 96.125 habitantes (IBGE, 2009), com uma taxa de crescimento populacional de 21,8% em relação aos dados obtidos no Censo de 2000 (IBGE, 2000). O PIB do município estimado para o ano de 2007 foi de R\$ 682.673,00 (IBGE, 2007).

A atividade pesqueira no município era monitorada em quatro pontos de descargas (Figura 2), reunidos em três localidades pesqueiras. A tabela 4 apresenta as principais características descritivas dos pontos de descarga e suas respectivas localidades.

No período de julho de 2009 a junho de 2010, totalizando 12 meses de monitoramento, foram descarregadas 137,5 t de pescados no município, representando 0,6% do total de pescados (22.027,5 t) descarregados no período no litoral de São Paulo. A receita bruta estimada no período foi de R\$ 1 milhão, que corresponde a 1,3% da receita bruta total (R\$ 81,2 milhões) para o litoral de São Paulo.

A pesca em Caraguatatuba é caracterizada por uma frota de pequena escala artesanal que atua em ambiente marinho, principalmente no arrasto-duplo-pequeno, emalhe, arrasto-simples-pequeno e linha-de-mão. Em conjunto, os dois aparelhos de arrasto, utilizados para a captura de camarões, chegam a responder por aproximadamente 70% da produção do município, dependendo da época do ano. A frota é considerada de baixa mobilidade e atua, sobretudo, na zona costeira próxima à Enseada de Caraguatatuba e nos arredores da Ilhabela. A captura e a variedade de espécies descarregadas dependem das respectivas épocas de safra e de defesos, porém camarão-sete-barbas, corvina, peixe-espada, lula, sororoca, tainha e bagres são importantes recursos pesqueiros para o município. É bastante frequente o uso de mais de um aparelho de pesca em uma mesma viagem (uso de multi-artes), sendo a combinação de emalhe, arrasto e/ou linha-de-mão a mais comum.

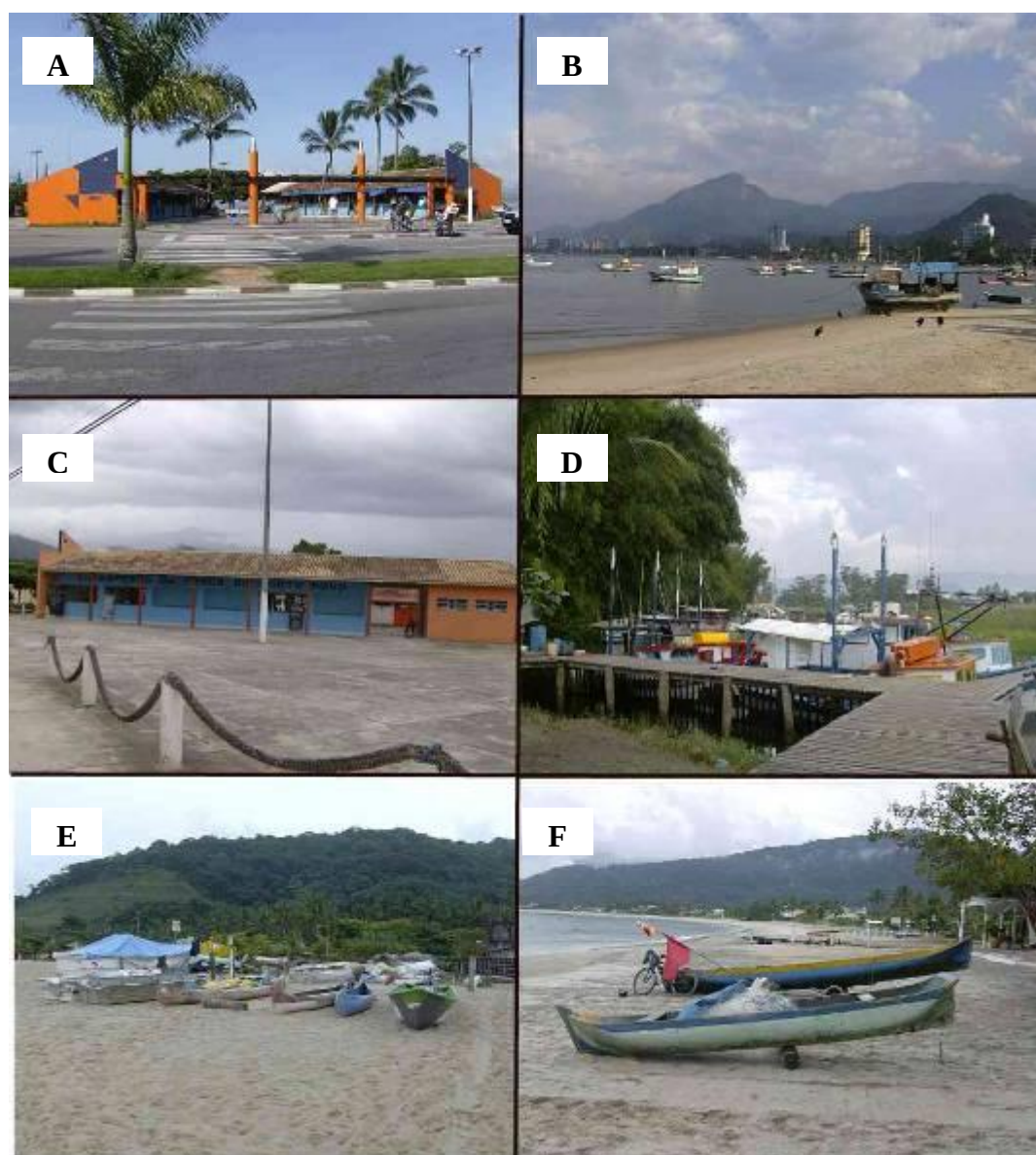


Figura 2. Caraguatatuba. (A) Entrepasto do Camaroeiro. (B) Praia junto ao Entrepasto do Camaroeiro. (C) Entrepasto do Porto Novo. (D) Píer no Rio Juqueriquerê, ao lado do Entrepasto do Porto Novo. (E) Praia da Cocanha. (F) Praia da Tabatinga.

Tabela 4. Principais características descritivas dos pontos de descarga e localidades situadas no município de Caraguatatuba (informações obtidas entre os anos 2008 e 2010).

Localidade	Principais Pontos de Descarga	Descrição
Camaroeiro	Entrepasto do Camaroeiro	Este entreposto possui 12 boxes de comercialização, duas salas de limpeza de pescado, dois vestiários e uma sala administrativa da Associação de Pescadores do Camaroeiro. As descargas ocorrem diretamente na praia. O entreposto oferece infraestrutura básica aos pescadores no que diz respeito a fornecimento de gelo, água e energia elétrica. Os boxes de comercialização pertencem a alguns pescadores que vendem o seu próprio pescado e revendem o pescado de outros pescadores. Principais aparelhos de pesca: Arrasto-duplo-pequeno, arrasto-simples-pequeno e emalhe de fundo.
		Principais recursos: camarão-sete-barbas, peixe-espada e corvina.
Porto Novo	Entrepasto do Porto Novo	Há um píer para atracação de pequenas embarcações no Rio Juqueriquerê ao lado do Entrepasto. A sede da Associação dos Pescadores Artesanais da Zona Sul de Caraguatatuba situada no entreposto oferece água e energia elétrica. O fornecimento de gelo é restrito, sendo trazido ao local por um caminhão. A venda de parte do pescado descarregado é feita no local, através dos seis boxes de comercialização.
		Principais artes de pesca: Arrasto-duplo-pequeno, emalhe e linha-de-mão. Principais recursos descarregados: Camarão-sete-barbas, corvina e lula.

(Continua.)

Tabela 4. Continuação.

Localidade	Principais Pontos de Descarga	Descrição
Praias de Caraguatatuba	Praia da Tabatinga	As embarcações destas comunidades são basicamente canoas a remo e a descarga ocorre direto na beira da praia.
	Praia da Cocanha	Na Praia da Tabatinga existe apenas um pequeno rancho de pescadores, utilizado para guardar petrechos e embarcações, sendo esta a única infraestrutura presente no local. Na Praia da Cocanha, os pescadores atuam também no cultivo de mexilhões e, por isso, há um rancho mais estruturado na beira da praia onde é possível guardar as embarcações e petrechos. Este dispõe de água potável, luz elétrica e freezers para armazenamento do pescado.
		Principais artes de pesca: Emalhe e espinhel-de-fundo. Principais recursos: corvina, sororoca, tainha e bagres.

Foram registradas 126 embarcações pesqueiras no município, cujas características dependiam do petrecho de pesca utilizado e das espécies-alvo (Tabela 5). Destas, 82% tinham comprimento total até 9 metros (41% até 6 metros). Grande parte das embarcações era construída em madeira (64%), possuía até 5 AB (76%), era motorizada (73%) e, destas, 59% possuíam motores com potência abaixo de 25 HP. Metade da frota do município não possuía cabine e 79% utilizavam isopor para armazenar o pescado.

As descargas pesqueiras neste município estavam concentradas em quatro pontos de descarga. Nos Entrepostos do Camaroeiro e do Porto Novo descarregava uma frota operando principalmente com arrasto, voltado para a captura de camarões, redes de emalhe e linha-de-mão. Eram embarcações de madeira, com comprimento total entre 8 e 12 metros. A grande maioria possuía cabine localizada na popa ou na proa, algumas com porão, porém a utilização de isopores para armazenar o pescado era mais comum. Já nas Praias da Tabatinga e Cocanha, a frota era formada basicamente por canoas e botes de madeira, fibra ou alumínio com até 8 metros de comprimento, a remo ou com motores de popa com potência máxima não ultrapassando 25 HP na maior parte dos barcos.

Em Caraguatatuba, registrou-se 237 pescadores ativos. O perfil destes pescadores mostrou que a maioria tinha entre 30 e 60 anos de idade (76%), era casada (51%) ou amasiada (15%) e possuía ensino fundamental incompleto (62%) (Tabela 6). Possuíam habitação própria (75%), com água tratada (84%), energia elétrica (98%), acesso à rede de esgoto (51%) ou com fossa séptica (46%) e coleta de lixo (99%). Entre os pescadores do município, 72% tinham na

atividade pesqueira o seu único meio de vida e o restante atuava também em atividades como a maricultura, construção civil, comércio e artesanato. A renda mensal da maioria dos pescadores de Caraguatatuba estava entre um e dois salários mínimos (47%). No entanto, 26% declararam receber menos de um salário mínimo e 25% mais do que dois salários mínimos. É importante salientar que, além das atividades complementares, a renda mensal dos pescadores de Caraguatatuba certamente depende muito das artes de pesca que utilizam e do sucesso das safras de alguns recursos pesqueiros. Nos meses de verão a renda pode ser maior com a captura de lula, enquanto que nos meses de inverno boas capturas de sororoca podem contribuir com a renda mensal dos pescadores. Para comercializar o pescado, 60% dos pescadores vendiam para intermediários enquanto 40% comercializavam o pescado de forma individual. A grande maioria (91%) escoava sua produção principalmente através de intermediários, de peixarias locais ou da venda direta aos turistas, principalmente nos meses de verão, época de alta temporada para a região, sendo que 8% dos pescadores declararam pescar para consumo próprio.

Tabela 5. Características físicas das embarcações que descarregaram no município de Caraguatatuba por classe de comprimento (informações obtidas entre os anos 2008 e 2010).

Atributos	Classes de Comprimento das Embarcações (m)							NI*
	< 6	6 - 9	9 - 12	12 - 15	15 - 18	> 18		
AB								
< 5	3	27	8					
5 - 10		6	4	1				
10 - 15				1				
> 15								
NI	30							46
HP								
< 25	9	21	3					
25 - 50		8	4					
50 - 75		1	3					
75 - 100		2	1					
100 - 125				2				
> 125		1	1					
NI	24							46
Material do Casco								
Aço								
Alumínio	4							
Ferro								
Fibra	22	3						
Madeira	7	30	12	2				
NI								46
Cabine								
Não possui	32	7						
Centro		3						
Popa		10	7	2				
Proa		12	5					
NI	1	1						46
Propulsão								
Motor	9	33	12	2				
Remo	21							
Vela								
NI	3							46
Tipo de Armazenagem								
Câmara fria				1				
Convés	1	1	1					
Isopor	30	27	5					
Monobloco								
Porão com gelo		5	6	1				
Saco plástico								
Salmoura								
NI	2							46

* NI – Embarcações com informações duvidosas, inconsistentes ou inexistentes.

Tabela 6. Caracterização socioeconômica dos pescadores em atividade no município de Caraguatatuba (informações obtidas entre os anos 2008 e 2010).

Estado Civil		Escolaridade		Habitação	
NI	0,9%	Analfabeto	0,9%	Alugada	13,5%
Amasiado	15,3%	Ensino Médio Completo	14,4%	Emprestada	4,5%
Casado	50,5%	Ensino Médio Incompleto	5,4%	Parente	7,2%
Separado	5,4%	Fundamental Completo	13,5%	Própria	74,8%
Solteiro	23,4%	Fundamental Incompleto	62,2%		
Viúvo	4,5%	Superior Completo	3,6%		

Renda Mensal		Classe de Idade		Porcentagem Pesca	
NI	1,8%	0-18	0,9%	NI	2,7%
< 1 salário	26,1%	18-30	9,0%	0-50	8,1%
1 a 2 salários	46,8%	30-60	75,7%	50-99	17,1%
2 a 3 salários	21,6%	>60	14,4%	100	72,1%
3 a 5 salários	1,8%				
> 5 salários	1,8%				

Forma de Comercialização		Formas de Escoamento		Água	
Individual	40,5%	Consumo	8,3%	Cachoeira	16,2%
Intermediário	59,5%	Indústria	0,8%	Tratada	83,8%
		Intermediário	19,5%		
		Peixaria	50,4%		
		Turista	21,1%		

Energia Elétrica		Esgoto		Lixo	
NI	0,9%	NI	1,8%	NI	0,9%
Convencional	98,2%	Fossa	45,9%	Rede de coleta	92,8%
Sem	0,9%	Rede de coleta	50,5%	Seletiva	6,3%
		Rede de coleta e fossa	1,8%		

MUNICÍPIO DE ILHABELA

Ilhabela é um município insular situado na Ilha de São Sebastião e em conjunto com os municípios de Ubatuba, Caraguatatuba e São Sebastião, integra a região do litoral norte paulista. Além da ilha principal fazem parte da área do município as ilhas de Búzios e Vitória. Apresentam em conjunto aproximadamente 134 km de extensão de costa. A atividade pesqueira no município é bastante diversificada, com diversas comunidades pesqueiras que vivem essencialmente da pesca e do turismo.

Entre 2008 e 2010, período de realização do CPC, o município apresentava uma população estimada de 26.011 habitantes (IBGE, 2009), com uma taxa de crescimento populacional de 24,8% em relação aos dados obtidos no Censo de 2000 (IBGE, 2000). O PIB do município estimado para o ano de 2007 foi de R\$ 187.099,00 (IBGE, 2007).

A atividade pesqueira no município era monitorada em 17 pontos de descargas (Figura 3), reunidos em duas localidades pesqueiras. As comunidades de pesca localizadas na face externa da ilha e nas ilhas de Búzios e Vitória eram monitoradas através do seu ponto de escoamento, que essencialmente utilizavam alguns dos pontos de descarga monitorados em Ilhabela ou em pontos localizados no município de São Sebastião. A tabela 7 apresenta as principais características descritivas dos pontos de descarga e suas respectivas localidades.

No período de julho de 2009 a junho de 2010, totalizando 12 meses de monitoramento, foram descarregadas 468,9 t de pescados no município, representando 2,1% do total de pescados (22.027,5 t) descarregados no período no litoral de São Paulo. A receita bruta estimada no período foi de R\$ 2 milhões, que corresponde a 2,5% da receita bruta total (R\$ 81,2 milhões) para o litoral de São Paulo.



Figura 3. Ilhabela. (A) Cais do Mercado Municipal de Ilhabela. (B) Praia de Santa Tereza. (C) São Pedro. (D) Barra Velha. (E) Castelhanos. (F) Ilha de Búzios. (G) Bonete. (H) Praia da Serraria.

Tabela 7. Principais características descritivas dos pontos de descarga e localidades situadas no município de Ilhabela (informações obtidas entre os anos 2008 e 2010).

Localidade	Principais Pontos de Descarga	Descrição
Canal de Ilhabela	Praia de Santa Tereza Mercado Municipal de Ilhabela	A Praia de Santa Tereza fica ao lado do Mercado Municipal e os pescadores que descarregam direto na praia deste local utilizam a infraestrutura do Mercado Municipal de Ilhabela. O Mercado possui cais de atracação e de descarga pesqueira para embarcações maiores. Fornece água, luz elétrica e possui duas câmaras-frias, sendo uma delas utilizada para armazenar o gelo revendido aos pescadores. No local, há quatro boxes, pertencentes a terceiros, que comercializam parte do pescado descarregado. As comunidades de Jabaquara, Praia da Fome, Praia da Armação, Barra Velha, Praia da Figueira, Saco do Eustáquio e Saco do Sombrio não possuem infraestrutura para realizar descargas pesqueiras. Por este motivo, os pescadores destas comunidades descarregam o pescado no Mercado Municipal e na Praia de Santa Tereza.
		Principais artes de pesca: cerco (traineiras) e arrasto-duplo-pequeno para as embarcações maiores e emalhe, cerco-flutuante e linha-de-mão para as embarcações oriundas das comunidades supracitadas. Principais recursos: sardinha-bandeira, sardinha-verdadeira, carapau, peixe-galo, enchova, tainha e lula.
Comunidades distantes da Ilhabela	Mercado Municipal de Ilhabela Praia de Santa Tereza Tebar Bairro São Francisco (São Sebastião)	Nesta localidade foram agrupadas as comunidades das praias de Castelhanos, Mansa, Vermelha, Bonete e Serraria. Estão localizadas em locais distantes no centro do município e sem nenhuma infraestrutura para descarga e comercialização do pescado. Por este motivo, os pescadores destas comunidades descarregam o pescado no Mercado Municipal de Ilhabela, na Praia de Santa Tereza, em alguns pontos de descarga da localidade do bairro São Francisco e no Tebar em São Sebastião.
		Principais artes de pesca: cerco-flutuante, emalhe e linha-de-mão. Principais recursos: carapau, sororoca, enchova, tainha e lula.

(Continua.)

Tabela 7. Continuação.

Localidade	Principais Pontos de Descarga	Descrição
Costa sul de Ilhabela	Barra Velha	Todos os pontos de descarga desta localidade são precários quanto à infraestrutura e as descargas de pequenas embarcações ocorrem na beira da praia ou diretamente no costão rochoso através de estivas. A praia do Perequê é o único ponto de descarga que possui um cais de concreto, onde embarcações de maior calado, principalmente de arrasto-duplo-pequeno, realizam a descarga pesqueira. Na praia do Curral e também na do Perequê, o pescado é comercializado para restaurantes e intermediários, enquanto nos demais pontos, a captura descarregada é bastante baixa e o pescado é destinado principalmente ao consumo próprio. Principal arte de pesca: emalhe e linha-de-mão. Principais recursos: camarão-sete-barbas, descarregado principalmente na Praia do Perequê, seguido de lula, sororoca, tainha, garoupa e enchova, nos demais pontos de descarga.
	Bexiga	
	Borrifos	
	Curral	
	Frades	
	Itabóca	
	Mexilhão	
	Portinho	
	Praia Grande	
	Praia do Julião	
	Praia do Perequê	
	São Pedro	
	Simão	
	Taubaté	
	Veloso	
Ilhas de Búzios e da Vitória	Mercado Municipal de Ilhabela	Guanxuma de Búzios, Porto do Meio e a comunidade pesqueira da Ilha da Vitória estão agrupadas nesta localidade. Os pescadores destas comunidades também não usufruem de infraestrutura para a descarga pesqueira e comercialização do pescado nestas ilhas e, por isso, utilizam o Mercado Municipal de Ilhabela, a Praia de Santa Tereza, alguns pontos de descarga da localidade do bairro São Francisco e o Tebar em São Sebastião para descarregar o pescado capturado. Principais artes de pesca: cerco-flutuante, emalhe, espinhel e linha-de-mão. Principais recursos: carapau, sororoca, enchova, tainha, lula, garoupa e bagres.
	Praia de Santa Tereza	
	Tebar	
	Bairro São Francisco em São Sebastião	

A frota artesanal e de pequena escala do município de Ilhabela opera em águas bastante costeiras e principalmente com cerco (traineiras), cerco-flutuante, arrasto-duplo-pequeno, linha-de-mão e redes de emalhe. A região de atuação desta frota se concentra no entorno da própria Ilha de São Sebastião, Ilhas de Búzios e Vitória, atuando também em frente ao município de Caraguatatuba e ao sul de Ubatuba, em profundidades não superiores a 100 metros. Por esta baixa mobilidade, as capturas refletem a disponibilidade de alguns recursos pesqueiros na região. A frota de cerco (traineiras), por exemplo, não se direciona para a captura de sardinha-verdadeira a menos que este recurso se aproxime da costa desta região. Recursos pesqueiros como sardinha-bandeira, enchova, peixe-galo e carapau são bastante importantes para o município, já que também são capturados pelos cercos-flutuantes, sendo que as capturas de lula ganham destaque nos meses de verão quando são mais abundantes na região. O uso de mais de uma arte de pesca em uma mesma viagem (multi-artes) também é bastante frequente no município de Ilhabela.

Foram registradas 280 embarcações de pesca no município, cujas características dependiam da espécie-alvo e dos petrechos de pesca utilizados (Tabela 8). Destas, 90% tinham até 9 metros de comprimento total (51% até 6 metros de comprimento). A totalidade da frota pesqueira de Ilhabela não possuía mais do que 15 AB, sendo que 95% possuíam até 5 AB. Quase metade da frota era composta por embarcações a remo (44%), embora a maioria fosse motorizada (56%) principalmente com motores de até 25 HP (76%). Eram embarcações de madeira (91%), sem cabine (73%) e que utilizavam isopores (62%) e o convés (34%) para transportar o pescado capturado.

As embarcações maiores, com até 12 metros de comprimento e mais de 5 AB, motores com até 75 HP, cabines e que operavam principalmente com redes de cerco e arrasto-duplo-pequeno descarregavam no píer do Mercado Municipal de Ilhabela e no Píer da Praia do Perequê. Botes e canoas de madeira ou fibra, a remo ou com motores de baixa potência, que eram a maioria das embarcações de Ilhabela, descarregavam de forma pulverizada ao longo das praias e costões rochosos do município.

Em Ilhabela foram registrados 501 pescadores ativos. A maioria tinha entre 30 e 60 anos (60%), era casada (43%) ou amasiada (21%) e possuía ensino fundamental incompleto (73%) (Tabela 9). Muito poucos se declararam analfabetos (1,6%), embora se acredite que o índice de analfabetismo funcional era maior no município. Possuíam casa própria (81%), abastecida com água de cachoeira (73%) ou com fornecimento de água tratada (19%). Rede de energia elétrica (30%) ou gerador (46%), fossa séptica (73%) e rede de coleta de lixo (94%) estavam presentes na vida da maior parte dos pescadores do município. Era bastante comum os pescadores de

Ilhabela complementarem sua renda com outras atividades econômicas além da pesca, atuando como prestação de serviços gerais, aposentadoria, caseiros, marinheiros e piloteiros, na construção civil ou com artesanato. No entanto, 54% dos pescadores declararam viver exclusivamente da atividade pesqueira. A renda mensal da maior parte dos pescadores estava entre um e dois salários mínimos (36%), embora 32% tenham declarado renda menor que um salário mínimo e 22% mais do que dois salários. Um pouco mais da metade dos pescadores (53%) comercializava o pescado para intermediários, 43% vendiam a captura individualmente e 4% através de cooperativismo. A grande maioria (71%) escoava sua produção principalmente através de intermediários, turistas e de peixarias locais, embora 29% tenham declarado que pescavam para consumo próprio.

Tabela 8. Características físicas das embarcações que descarregaram no município de Ilhabela por classe de comprimento (informações obtidas entre os anos 2008 e 2010).

Atributos	Classes de Comprimento das Embarcações (m)						NI*
	< 6	6 - 9	9 - 12	12 - 15	15 - 18	> 18	
AB							
< 5	12	38	11				3
5 - 10		2					
10 - 15			1				
> 15							
NI	67	21	3				122
HP							
< 25	10	47	10				1
25 - 50	4	7	2				
50 - 75		4	3				
75 - 100		1					
100 - 125							
> 125							
NI	65	2					124
Material do Casco							
Aço							
Alumínio	3						1
Ferro							
Fibra	10		1				
Madeira	66	60	14				3
NI		1					121
Cabine							
Não possui	77	30	4				3
Centro	1		1				
Popa		14	3				
Proa		15	7				1
NI	1	2					121
Propulsão							
Motor	14	57	14				2
Remo	64	2					1
Vela							
NI	1	2	1				122
Tipo de Armazenagem							
Câmara fria							
Convés	37	15					
Isopor	42	40	14				4
Monobloco							
Porão com gelo		6	1				
Saco plástico							
Salmoura							
NI							121

* NI – Embarcações com informações duvidosas, inconsistentes ou inexistentes.

Tabela 9. Caracterização socioeconômica dos pescadores em atividade no município de Ilhabela (informações obtidas entre os anos 2008 e 2010).

Estado Civil		Escolaridade		Habitação	
NI	0,6%	NI	2,2%	NI	0,6%
Amasiado	20,5%	alfabetizado	1,6%	Alugada	1,2%
Casado	43,2%	Analfabeto	9,0%	Emprestada	5,0%
Separado	3,4%	Ensino Médio Completo	6,2%	Parente	12,1%
Solteiro	30,7%	Ensino Médio Incompleto	3,1%	Própria	81,1%
Viúvo	1,6%	Fundamental Completo	4,3%		
		Fundamental Incompleto	73,0%		
		Superior Completo	0,6%		
Renda Mensal		Classe de Idade		Porcentagem Pesca	
NI	9,3%	NI	0,6%	NI	12,1%
< 1 salário	31,7%	0-18	10,6%	0-50	14,9%
1 a 2 salários	36,3%	18-30	19,9%	50-99	19,3%
2 a 3 salários	13,0%	30-60	59,6%	100	53,7%
3 a 5 salários	9,3%	>60	9,3%		
> 5 salários	0,3%				
Forma de Comercialização		Formas de escoamento		Água	
Cooperativismo	3,9%	Consumo	29,4%	NI	0,6%
Individual	43,2%	Intermediário	34,1%	Cachoeira	73,3%
Intermediário	52,8%	Peixaria	7,0%	Poço	6,8%
		Turista	29,4%	Tratada	18,6%
				Tratada e Cachoeira	0,6%
Energia Elétrica		Esgoto		Lixo	
NI	1,2%	NI	0,3%	NI	1,2%
Convencional	30,4%	Fossa	73,3%	Rede de coleta	67,1%
Gerador	46,0%	Rede de coleta	8,4%	Rede de coleta/ Seletiva	13,7%
Sem	21,7%	Sem	18,0%	Seletiva	13,0%
Solar	0,6%			Sem	5,0%

MUNICÍPIO DE SÃO SEBASTIÃO

São Sebastião é o município mais ao sul na região do litoral norte paulista, fazendo divisa com o município de Bertioga, na Baixada Santista. A extensão de costa do município é de aproximadamente 107 km, incluídas as extensões de suas ilhas, localizadas na porção sul do município. Os núcleos de pescadores estão distribuídos em toda a extensão de costa do município e na Ilha do Montão de Trigo, com características de pesca de baixa mobilidade, com embarcações de pequeno e médio porte.

Entre 2008 e 2010, período de realização do CPC, o município apresentava uma população estimada de 73.631 habitantes (IBGE, 2009), com uma taxa de crescimento populacional de 26,9% em relação aos dados obtidos no Censo de 2000 (IBGE, 2000). O PIB do município estimado para o ano de 2007 foi de R\$ 4.299.754,00 (IBGE, 2007), caracterizando-se como o segundo maior PIB em relação aos 15 municípios litorâneos do estado de São Paulo, ficando apenas atrás de Santos.

A atividade pesqueira no município era monitorada em 24 pontos de descargas (Figura 4), reunidos em quatro localidades pesqueiras. A comunidade de pescadores localizada na Ilha do Montão de Trigo era monitorada através dos seus pontos de escoamentos da produção, que ocorriam em Jaquehy e Barra do Una. A tabela 10 apresenta as principais características descritivas dos pontos de descarga e suas respectivas localidades.

No período de julho de 2009 a junho de 2010, totalizando 12 meses de monitoramento, foram descarregadas 491,6 t de pescados no município, representando 2,2% do total de pescados (22.027,5 t) descarregados no período no litoral de São Paulo. A receita bruta estimada no período foi de R\$ 4 milhões, que corresponde a 5% da receita bruta total (R\$ 81,2 milhões) para o litoral de São Paulo.

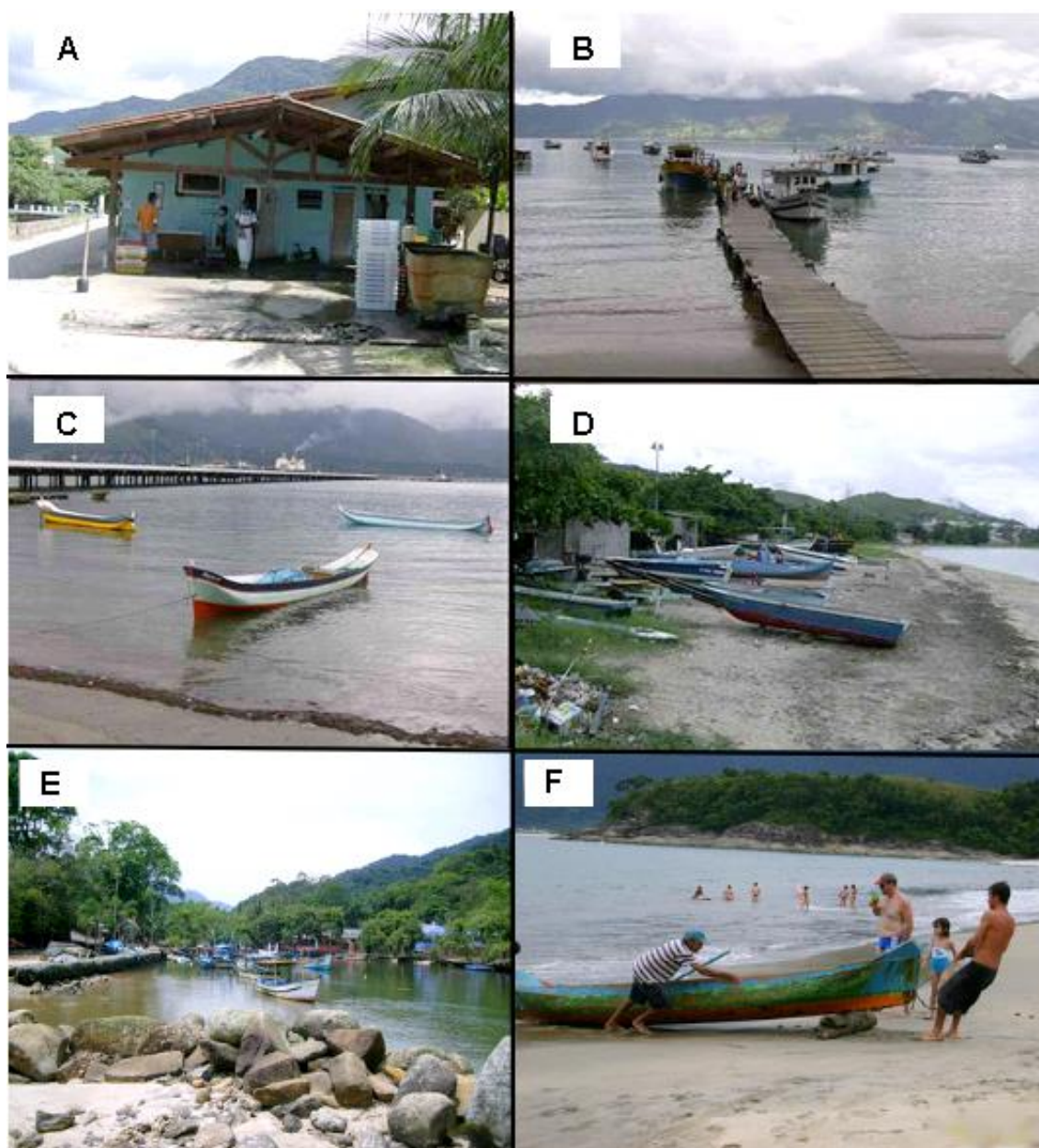


Figura 4. São Sebastião. (A) Cooperativa de Pesca de São Sebastião - COOPERPESCASS. (B) Gringo. (C) TEBAR e (D) Rancho Pararanga; (E) Praias do Litoral Sul - Boiçucanga; (F) Praias do Litoral Sul – Paúba.

Tabela 10. Principais características descritivas dos pontos de descarga e localidades situadas no município de São Sebastião (informações obtidas entre os anos 2008 e 2010).

Localidade	Principais Pontos de Descarga	Descrição
Bairro de São Francisco	Beco da Escola Cooperpescass Gordo Gringo Praça da Igreja Praça dos Pescadores Vice-Rei	Há apenas um píer para descarga localizado no ponto de descarga do Gringo. Nos demais pontos, o pescado é transferido para embarcações miúdas que descarregam diretamente na praia. Os pescadores ligados à Cooperativa de Pesca de São Sebastião dispõem de recursos como gelo e combustível, que nos outros pontos, são fornecidos por terceiros. Principais artes de pesca: Arrasto-duplo-pequeno, cerco-flutuante e emalhe. Principais recursos: camarão-sete-barbas, carapau e lula.
	TEBAR Praia de Barequeçaba Pontal da Cruz Praia do Deodato Rancho Pararanga	Não apresenta nenhuma infraestrutura pesqueira, apenas ranchos de pesca onde é possível guardar os petrechos de pesca. As embarcações que descarregam nesta localidade são, na maioria, de baixa mobilidade e executam cruzeiros curtos (geralmente de um único dia). Geralmente não usam gelo para transportar o pescado entre as viagens de pesca. Alguns pescadores que descarregam nestes pontos de descarga utilizam a salga para conservar o pescado. As principais artes de pesca são o emalhe e a linha-de-mão. Principais recursos: tainha, parati, corvina e lula.
Costa Norte de São Sebastião	Praia de Cigarras Praia da Enseada – São Sebastião Canto do Mar	Não apresenta infraestrutura pesqueira. Poucas embarcações utilizam os pontos de descarga desta localidade e descarregam diretamente na praia. O petrecho de pesca mais utilizado é o emalhe. Principais recursos: tainha, corvina e bagre.

(Continua.)

Tabela 10. Continuação.

Localidade	Principais Pontos de Descarga	Descrição
Costa sul de São Sebastião	Toque-Toque Grande Toque-Toque Pequeno Paúba Santiago Boiçucanga Juquehy Barra do Sahy Maresias Boracéia	Esta localidade reúne nove comunidades praianas, onde a economia local é principalmente voltada ao turismo, porém, com considerável atividade pesqueira de caráter tipicamente artesanal. Os pontos de descarga não apresentam infraestrutura pesqueira para atender a atividade, com exceção de algumas praias, como Paúba, onde alguns grupos de pescadores construíram ranchos para abrigar canoas e material de pesca, ou Boiçucanga, que possui um atracadouro abrigado, cujo acesso é protegido por um molhe na praia. A frota sediada nas praias da localidade é de canoas, em sua maioria de madeira, ou botes de alumínio, movidos a remo. O pescado é armazenado nas casas dos pescadores, em freezers com capacidade para até 400 kg. A produção pesqueira é direcionada, em sua maior parte, in natura, ao mercado local, para restaurantes, hotéis, turistas e para consumo próprio. Principais produtos: Carapau, espada e pescada-foguete. Principais aparelhos de pesca: Cerco-flutuante e emalhe.

A frota pesqueira do município de São Sebastião é artesanal e de pequena escala, atuando principalmente no arrasto-duplo-pequeno, cerco-flutuante, redes de emalhe e linha-de-mão. Mesmo as embarcações com um pouco mais de autonomia de mar (até sete dias) atuam na região costeira entre o sul de São Sebastião e o sul de Ubatuba, evidenciando a baixa mobilidade desta frota. Recursos pesqueiros como o camarão-sete-barbas, corvina, tainha, lula, carapau, peixe-galo e outros pelágicos migratórios (capturados, sobretudo, nos cercos-flutuantes) são importantes para o município, dependendo das respectivas épocas de safra e de defesos. Em São Sebastião, os pescadores também utilizam mais de uma arte de pesca em uma mesma viagem (multi-artes), visando diversificar a captura.

Foram registradas 290 embarcações pesqueiras no município (Tabela 11). Desta frota, 85% tinham até 9 metros de comprimento total (44% até 6 metros de comprimento). Quase a totalidade das embarcações (97%) tinha até 10 AB, sendo 85% com menos que 5 AB. Eram embarcações principalmente feitas de madeira (78%), sem cabine (61%) ou com cabines na proa (30%). Eram motorizadas (73%), sendo que destas, 68% com motores de até 25 HP. A maioria das embarcações utilizava principalmente isopores para armazenar o pescado durante a viagem (84%).

A localização dos cercos-flutuantes estava concentrada na costa sul do município. A costa sul, a região próxima ao porto e a costa norte de São Sebastião concentravam as descargas das menores embarcações, geralmente canoas e botes de madeira ou fibra, sem cabines, a remo ou com motor de baixa potência. É importante esclarecer que, desde 2008, não é mais permitido a descarga pesqueira nas dependências do porto de São Sebastião. Até então, ocorriam descargas de grandes embarcações, oriundas principalmente da região de Santos – SP e de Itajaí – SC. O Bairro São Francisco foi a localidade que passou a receber as descargas das maiores embarcações de São Sebastião. Era, barcos de até 12 metros de comprimento, feitos de madeira, com cabine, com motores, na maior parte, de até 75 HP e que utilizavam isopores ou o porão com gelo para armazenar o pescado durante as viagens de pesca.

Foram registrados 748 pescadores ativos em São Sebastião. Grande parte destes pescadores tinha entre 30 e 60 anos (71%), era casada (42%) ou amasiada (24%) e possuía ensino fundamental incompleto (55%) (Tabela 12). Assim como ocorreu em Ilhabela, poucos pescadores se declararam analfabetos (3%), embora se acredite que o índice de analfabetismo funcional era também maior no município. Possuíam casa própria (72%), com água tratada (63%) ou provinda de cachoeiras (29%), com energia elétrica (76%), acesso à rede de esgoto (44%) ou com fossa séptica (44%) e com coleta de lixo no local onde moravam (92%). Pouco mais da metade dos pescadores (56%) declarou que a atividade pesqueira era sua única fonte de renda e o restante complementava sua renda com prestação de serviços gerais, aposentadoria, comércio e turismo. A renda mensal dos pescadores variou entre menos que um salário mínimo (33%), entre um e dois salários (28%) e mais que dois salários mínimos (32%). Praticamente a metade dos pescadores (51%) comercializava o seu pescado de forma individual, enquanto 28% vendiam para intermediários e 21% através do cooperativismo. É esperado que o percentual de cooperativismo seja maior do que nos demais municípios pela existência da Cooperativa de Pesca de São Sebastião - COOPERPESCASS. A maior parte dos pescadores escoava sua produção principalmente através da venda direta aos turistas da região (31%), para intermediários (21%) e peixarias locais (18%), sendo que 30% declararam que pescavam para seu próprio consumo.

Tabela 11. Características físicas das embarcações que descarregaram no município de São Sebastião por classe de comprimento (informações obtidas entre os anos 2008 e 2010).

Atributos	Classes de Comprimento das Embarcações (m)						NI*
	< 6	6 - 9	9 - 12	12 - 15	15 - 18	> 18	
AB							
< 5	16	44	13				
5 - 10	1	3	6				
10 - 15			1				
> 15				2			
NI	62	27	6				109
HP							
< 25	37	41	11				
25 - 50	4	12	3				
50 - 75		7	10				
75 - 100		2	1	1			
100 - 125							
> 125			1	1			
NI	38	12					109
Material do Casco							
Aço							
Alumínio	14	2					
Ferro							
Fibra	18	5					
Madeira	45	67	26	2			2
NI	2						107
Cabine							
Não possui	62	28	4				1
Centro			1				
Popa	1	7	5				
Proa	1	31	12	2			
NI	15	8	4				108
Propulsão							
Motor	41	62	26	2			
Remo	37	11					2
Vela							
NI	1	1					107
Tipo de Armazenagem							
Câmara fria							
Convés	5	1					
Isopor	70	63	16				2
Monobloco	1						
Porão com gelo	1	9	10	2			
Saco plástico							
Salmoura							
NI	2	1					107

* NI – Embarcações com informações duvidosas, inconsistentes ou inexistentes.

Tabela 12. Caracterização socioeconômica dos pescadores em atividade no município de São Sebastião (informações obtidas entre os anos 2008 e 2010).

Estado Civil		Escolaridade		Habitação	
NI	5,7%	NI	7,1%	NI	7,1%
Amasiado	23,6%	Analfabeto	3,3%	Alugada	13,2%
Casado	41,5%	Ensino Médio Completo	17,5%	Emprestada	1,4%
Separado	3,8%	Ensino Médio Incompleto	3,3%	Parente	6,1%
Solteiro	24,1%	Fundamental Completo	11,8%	Própria	72,2%
Viúvo	1,4%	Fundamental Incompleto	54,7%		
		Superior Completo	1,9%		
		Superior Incompleto	0,5%		
Renda Mensal		Classe de Idade		Porcentagem Pesca	
NI	7,1%	NI	1,4%	NI	7,1%
< 1 salário	32,5%	0-18	1,4%	0-50	12,3%
1 a 2 salários	28,3%	18-30	15,1%	50-99	24,5%
2 a 3 salários	23,6%	30-60	70,8%	100	56,1%
3 a 5 salários	8,0%	>60	11,3%		
> 5 salários	0,5%				
Forma de Comercialização		Formas de Escoamento		Água	
Cooperativismo	20,5%	Consumo	29,8%	NI	6,1%
Individual	51,0%	Indústria	0,2%	Cachoeira	28,8%
Intermediário	28,5%	Intermediário	21,1%	Cisterna	0,5%
		Peixaria	18,2%	Poço	1,4%
		Turista	30,7%	Tratada	63,2%
Energia Elétrica		Esgoto		Lixo	
NI	6,1%	Fossa	43,9%	NI	6,1%
Convencional	76,4%	Rede de coleta	44,3%	Rede de coleta	87,7%
Gerador	11,8%	Rede de coleta e fossa	5,2%	Rede de coleta e Seletiva	1,9%
Sem	5,7%	Sem	0,9%	Seletiva	1,9%
				Sem	2,4%

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAGÃO, J.A.N. & S. MARTINS. 2006. Censo Estrutural da Pesca – Coleta de Dados e Estimação de Desembarques de Pescado – IBAMA, Brasília/DF. 180p.
- ÁVILA-DA-SILVA, A.O.; M.H. CARNEIRO & L. FAGUNDES. 1999. Sistema gerenciador de banco de dados de controle estatístico de produção pesqueira marítima – ProPesq. Anais...XI Congresso Brasileiro de Engenharia de Pesca e I Congresso Latino-americano de Engenharia de Pesca. Recife, 2: 825-832.
- DPA-SP (DEPTO da Produção Animal). 1945. Anuário da Pesca Marítima no Estado de São Paulo. Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio. Diretoria de Publicidade Agrícola. 122p.
- IBGE, 2000. Sinopse preliminar do censo demográfico: 2000. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=7308>.
- IBGE, 2007. Produto interno bruto dos municípios: 2003-2007 / IBGE, Coordenação de Contas Nacionais. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=243065>.
- IBGE, 2009. População Estimada dos Municípios em 2009. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?edicao=17283&t=downloads>.

ANEXO I: FORMULÁRIOS DO CENSO DA PESCA DE CAPTURA

Anexo I. Formulário 1. Cadastro de Pescadores – Pág. 1.



INSTITUTO DE PESCA
Programa de Monitoramento
da Atividade Pesqueira

CENSO ESTRUTURAL DA PESCA Cadastro de Pescadores – Dados Gerais

DATA: _____ ENTREVISTADOR: _____
PONTO DE DESCARGA / LOCALIDADE: _____
NOME: _____ APELIDO: _____
ENDEREÇO: _____
BAIRRO: _____ MUNICÍPIO: _____
ENDEREÇO:
() temporário – Endereço: _____
() permanente
RESIDE NA LOCALIDADE ONDE TRABALHA: () sim () não
TEMPO NO LOCAL: _____
ANO DO NASCIMENTO: _____ ANO DE INÍCIO NA PESCA: _____
LOCAL DE NASCIMENTO: _____ ESTADO: _____

DOCUMENTOS:

R.G. nº: _____ CPF nº: _____
Registro de Pescador: () Profissional () Amador
() Colônia ano: _____ () IBAMA ano: _____
() SEAP ano: _____ () Capitania ano: _____
() Previdência ano: _____

ESTADO CIVIL:

() Solteiro () Casado () Viúvo () Amasiado () Separado

ESCOLARIDADE: _____

Nº. de pessoas que moram na residência: _____

Nº. de pessoas da residência que tem renda (inclusive o entrevistado): _____

HABITAÇÃO:

() própria () alugada () emprestada () parente

SANEAMENTO:

- Água: () tratada () poço () cisterna () cachoeira
- E. Elétrica: () convencional () solar () gerador () sem
- Esgoto: () rede de coleta () fossa () sem
- Lixo: () rede de coleta () seletiva () sem

Anexo I. Formulário 1. Cadastro de Pescadores – Pág. 2.

RENDA MENSAL MÉDIA COM A ATIVIDADE PESQUEIRA (salário mínimo nacional):

() < 1 salário () 1 a 2 salários () 2 a 3 salários () 3 a 5 salários
() > 5 salários: Valor Aproximado - R\$ _____

Qual percentagem que a pesca contribui com a renda do pescador ? _____ %

ATIVIDADES PARALELAS (Porcentagem (%) de contribuição na renda mensal):

(%) prestação de serviços gerais (%) construção civil (%) comércio
(%) Funcionário Público (%) caseiro (%) piloto
(%) outros: _____

Existe alguma época do ano que não pratica a pesca? () sim () não

Qual? _____

Porque? _____

BENEFÍCIOS – Tem acesso a:

Seguro-defeso () sim () não Qual? _____

PRONAF () sim () não

Subsídio do diesel () sim () não

Outros () sim () não Qual? _____

FORMAS DE COMERCIALIZAÇÃO:

() individual () intermediário () cooperativismo

PONTOS DE ESCOAMENTO:

() indústria: _____

() peixaria: _____

() intermediário: _____

() turista: _____

() consumo: _____

PROBLEMAS: _____

ANSEIOS: _____

Anexo I. Formulário 2. Cadastro de Embarcações.



INSTITUTO DE PESCA
Programa de Monitoramento
da Atividade Pesqueira

CENSO ESTRUTURAL DA PESCA

Cadastro de Embarcações

Data: _____ Entrevistador: _____

Embarcação: ☐ própria
 ☐ alugada de quem: _____
 ☐ emprestada de quem: _____
 ☐ sociedade com quem: _____
 ☐ outro : _____

Tipo da Embarcação: ☐ canoa ☐ bote/bateira ☐ barco ☐ voadeira
 ☐ outros – Qual ? _____

Descrição Geral da Embarcação: _____

Nome da Embarcação: _____ Nome anterior: _____

Pescador Entrevistado: _____ Apelido: _____

Ponto de Descarga (+ frequente): _____

Nome do Proprietário no Documento: ☐ o mesmo ☐ outro: _____

Município: _____ Porto registro: _____

Nº inscrição capitania: _____ Ano construção: _____

Tipo de licença de pesca: _____

RGP: _____ Comprimento: _____

Cabine: ☐ popa ☐ proa ☐ centro ☐ não possui

Lotação: _____ TAB: _____

Material casco: _____

Tipo de Propulsão: ☐ motor ☐ remo ☐ vela

Marca motor: _____ Nº cilindros: _____ Potência: _____

Capacidade de armazenagem: _____

Tipo de armazenagem:

☐ convés ☐ monobloco ☐ isopor
☐ porão com gelo ☐ câmara fria ☐ salmoura

Local de pesca:

☐ marinho ☐ estuário ☐ fluvial

Equipamentos:

☐ rádio nº _____ ☐ ecossonda ☐ sonar ☐ GPS
☐ bússola ☐ PREPS ☐ outro: _____

Anexo I. Formulário 3. Cadastro de Pontos de Descarga.



INSTITUTO DE PESCA
Programa de Monitoramento
da Atividade Pesqueira

CENSO ESTRUTURAL DA PESCA Caracterização dos Pontos de Desembarque

Localização

Ponto de Desembarque: _____ Data: _____

Localidade: _____ Município: _____

Nome da Coleção de Água: _____

Bacia Hidrográfica: _____

Latitude / Longitude: _____

Nº de Embarcações: _____ Nº de Pescadores: _____

Acesso ao ponto

Localização do ponto: ☐ Praia ☐ Vila ☐ Bairro ☐ Distrito

Outro: _____

Classificação do ponto: ☐ Urbana ☐ Periurbana ☐ Rural

Tipo de acesso ao ponto: ☐ Estrada Pavimentada ☐ Estrada de Terra ☐ Barco

Distância da sede (centro) do município (km): _____

Infraestrutura de apoio à atividade pesqueira

Os desembarques ocorrem de forma dispersa ao longo de uma área ou concentrados em um ponto ? ☐ Dispersos ☐ Concentrados

Trapiche / Atracadouro / Pier: ☐ Sim ☐ Não

Fornecimento de água: ☐ Sim ☐ Não

Fornecimento de gelo: ☐ Sim ☐ Não

Fornecimento de energia elétrica: ☐ Sim ☐ Não

Local para guarda de material de pesca: ☐ Sim ☐ Não / Qual? _____

Local para guarda de embarcação: ☐ Sim ☐ Não / Qual? _____

Local para comercialização dos pescados: ☐ Sim ☐ Não / Qual? _____

Posto de Combustível – Nº.: _____

Principal atividade econômica: 1º: _____ 2º: _____

Outras Observações: _____

Anexo I. Formulário 4. Cadastro de Localidades – Pág. 1.



INSTITUTO DE PESCA
Programa de Monitoramento
da Atividade Pesqueira

CENSO ESTRUTURAL DA PESCA Caracterização das Localidades

Localização

Localidade: _____ Data: _____

Município: _____ População: _____

Infraestrutura de apoio à comunidade

- Energia elétrica: ☐ Gerador ☐ Solar ☐ Convencional ☐ Não Possui
- ☐ Água Encanada ☐ Saneamento Básico ☐ Linha de Ônibus ☐ Calçamento/Asfalto
- ☐ Iluminação Pública ☐ Posto Policial ☐ Posto de Saúde ☐ Hospital/Maternidade
- ☐ Farmácias ☐ Posto Telefônico ☐ Correios ☐ Bancos ☐ Casa Lotérica
- Escolas: ☐ Alfabetização ☐ Ensino Fundamental ☐ Ensino Médio
- ☐ Hotéis/Pousadas ☐ Bares/Restaurantes ☐ Supermercados/Mercearias
- ☐ Posto de Combustível ☐ Centro Comunitário ☐ Igrejas
- ☐ Outros: _____

Infraestrutura de apoio à atividade pesqueira

Número de pontos de desembarque na localidade: _____

☐ Trapiche/Atracadouro/Pier Nº _____ ☐ Barracão / Galpão Nº _____

☐ Salgas / Salgadeiras Nº _____ ☐ Revenda de Material de Pesca Nº _____

☐ Outros tipos / Quais? _____ Nº _____

Empresas de Pesca: ☐ Matriz Nº _____ ☐ Filial Nº _____

Nome das empresas: _____

Comércio: ☐ Barracas ☐ Peixarias ☐ Mercado Municipal ☐ Entrepasto

Confecção de petrechos de pesca: ☐ no local ☐ no município ☐ outro município

Quais? _____

Nomes: _____

Posto de Combustível (p/ Pesca) – nº: _____ Localização: _____

Manutenção de embarcações: ☐ Estaleiro ☐ Carpintaria ☐ Revenda de Peças

Local para guarda de material de pesca: ☐ Sim ☐ Não / Qual? _____

Local para guarda de embarcação: ☐ Sim ☐ Não / Qual? _____

Local para comercialização dos pescados: ☐ Sim ☐ Não / Qual? _____

Anexo I. Formulário 4. Cadastro de Localidades – Pág. 2.

Infraestrutura de frio

Estocagem de pescado: ☐ Prod. Resfriado N°.: _____ Capacidade (t) _____

Estocagem de pescado: ☐ Prod. Congelado N°.: _____ Capacidade (t) _____

Freezers – Tipo: _____ N°.: _____ Capacidade (t) _____

Outra – Tipo: _____ N°.: _____ Capacidade (t/dia) _____

Túneis de congelamento: ☐ Ar Forçado N°.: _____ Capacidade (t/dia) _____

☐ Armário N°.: _____ Capacidade (t/dia) _____

Fábrica de gelo: ☐ Escama N°.: _____ Capacidade (t/dia) _____

☐ Barra N°.: _____ Capacidade (t/dia) _____

Estocagem de gelo: ☐ Câmara N°.: _____ Capacidade (t) _____

☐ Silo N°.: _____ Capacidade (t) _____

Salão de beneficiamento de pescados N°.: _____ Capacidade (t/dia) _____

Destino da produção

Peixes: ☐ Local ☐ Regional ☐ Nacional ☐ Internacional

Camarão: ☐ Local ☐ Regional ☐ Nacional ☐ Internacional

Moluscos: ☐ Local ☐ Regional ☐ Nacional ☐ Internacional

Isca: ☐ Local ☐ Regional ☐ Nacional ☐ Internacional

Venda da Produção

Peixes: indústria: _____% peixarias: _____% intermediários: _____% turismo: _____%

Camarão: indústria: _____% peixarias: _____% intermediários: _____% turismo: _____%

Moluscos: indústria: _____% peixarias: _____% intermediários: _____% turismo: _____%

Isca: indústria: _____% peixarias: _____% intermediários: _____% turismo: _____%

Formas de Comercialização do Pescado

Peixes: ☐ in natura ☐ eviscerado ☐ filetado ☐ congelado ☐ salgado ☐ outros

Camarão: ☐ in natura ☐ descabeçado ☐ limpo ☐ congelado ☐ outros

Moluscos: ☐ in natura ☐ desmariscado ☐ eviscerado ☐ congelado ☐ outros

Isca: ☐ peça ☐ viva ☐ morta

Associativismo na localidade

☐ Associação – Qual? _____

☐ Colônia – Qual? _____

☐ Sindicato – Qual? _____

Outras Observações: _____

Anexo I. Formulário 5. Caracterização de Municípios.



INSTITUTO DE PESCA
Programa de Monitoramento
da Atividade Pesqueira

CENSO ESTRUTURAL DA PESCA Caracterização do Município

Localização

Município: _____ Estado: _____

População estimada: _____ Área (km²): _____

Nº de Localidades de pesca: _____

Apoio institucional à pesca

Prefeitura municipal dispõe de órgão de apoio à pesca:

☐ Secretaria ☐ Diretoria ☐ Departamento Municipal

Nome: _____

Comissão de Vereadores: ☐ Sim ☐ Não

Vereadores representantes do setor pesqueiro: ☐ Sim ☐ Não – Nº _____

Conselho de Pesca e/ou Agricultura: ☐ Sim ☐ Não

Nome: _____

Colônia de Pescadores: ☐ Sim ☐ Não

Nome: _____

Capatazia: ☐ Sim ☐ Não – Localização: _____

Sindicatos (Pesca/Pescadores): ☐ Sim ☐ Não

Qual: _____

Associações: ☐ Sim ☐ Não

Nome/Localização: _____

Cooperativas: ☐ Sim ☐ Não

Nome/Localização: _____

Outras Observações: _____

